



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

O ENSINO DE HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA ENTRE O PRESCRITO E O VIVIDO: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

SOUZA, Francimere Cordeiro de¹; FREITAS, Madalena Dias Silva²

Universidade Estadual de Goiás
Campos Iporá

¹ francimere@gmail.com ²maueg.puc@gmail.com.

RESUMO

Esse trabalho tem como proposta analisar qual percepção os alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Ariston Gomes da Silva, da cidade de Iporá Goiás, possuem sobre a História da América Latina. Para isso foram verificadas as propostas dos planos de meta do SEM (Setor Educacional do Mercosul) que se interessam pela integração regional dos países da América Latina como estratégias de desenvolvimento local e uma pesquisa em alguns autores que discutem o ensino de História da América na educação básica. Foram realizadas na escola campo entrevistas em modelos de questionários, para que se obtivessem dados suficientes para o embasamento do presente artigo. Como resultados, pode-se notar a ausência de um aprofundamento maior nos conteúdos relacionados à América Latina, ou seja, na análise dos gráficos é visível a falta de conhecimento dos alunos sobre a História Latino-americana.

Palavras chaves: Estágio. América Latina. Ensino.

INTRODUÇÃO

O propósito dessa discussão é perceber que conteúdos sobre A América Latina, os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual Ariston Gomes da Silva de Iporá Goiás, assimilaram no decorrer de seus estudos. Por isso a escolha do último ano do Ensino Médio contribuiu para que fosse possível perceber o aprendizado que permaneceu nos alunos nessa etapa final da formação escolar, uma vez que o



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

MERCOSUL Educacional reconhece a importância da educação e do ensino de História como estratégia para o desenvolvimento de uma integração regional.

Sabino (S/D) discute o percurso do ensino de História da América Latina até o momento em que ela se tornou oficialmente uma disciplina em 1951. A autora chama a atenção para a rejeição dos conteúdos latino-americanos em meados do século XVIII e a inserção dos mesmos no decorrer da história. “Foram poucos os intelectuais brasileiros que chamaram a atenção para a necessidade de se pensar o Brasil no contexto das nações americanas” (SABINO, S/D, p. 2).

Ainda há uma tendência pelas redes de ensino em estudar a História das Antigas Civilizações, como Oriente Antigo, Grécia e Roma, a Idade Média, Moderna e Contemporânea, ou seja, privilegia-se a História dos Europeus e se esquecem da cultura latino-americana. Diante de tais apontamentos, nota-se uma resistência na propagação do ensino de História da América Latina.

Cabe aqui um questionamento, será que nos dias atuais a História da América tem sido prioridade nas escolas para que haja uma construção da identidade latino-americana, ou ainda permanece uma história do ponto de vista Europeu? Frente a esses questionamentos, destaca-se a necessidade de diálogo entre as teorias e as relações reais das questões do Ensino de História da América Latina nas escolas, em especial no Ensino Médio, que é o foco dessa pesquisa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa foi desenvolvida no Colégio Estadual Ariston Gomes da Silva localizado na cidade de Iporá-Go. Do ponto de vista metodológico, inicialmente foi realizada uma pesquisa nos planos de metas do SEM (Setor Educacional do Mercosul) que tratam de estratégias que contribuem de forma positiva para o ensino de História da América. Em um segundo momento foi realizada uma análise crítica dos conteúdos vinculados a História da América no currículo referencial do Estado de Goiás e em seguida, uma pesquisa bibliográfica abordando autores como Silva (2007), Carvalho e Medeiros (2006) e Sabino (S/D), que tratam sobre o ensino de História da América.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

Por último, feita uma pesquisa por amostragem, tendo como metodologia a aplicação de trinta questionários de múltipla escolha aos alunos dos terceiros anos do período matutino e vespertino. Seis turmas fizeram parte da pesquisa, porém, somente cinco alunos de cada turma foram selecionados aleatoriamente para responder o questionário. Após coletados os dados foram tabulados em planilhas do software Excel 2010 para a construção de gráficos, que auxiliaram na discussão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o “Plano de ação do Setor Educacional do MERCOSUL 2011-2015”, a partir do ano de 1991, o Brasil compôs, junto com a Argentina, o Paraguai e o Uruguai um bloco de cooperação regional, denominado de Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). A tentativa de constituição do MERCOSUL exigia a adoção de medidas econômicas, tarifárias, técnicas e sanitárias dos produtos manufaturados por parte dos países-membros.

Tornou-se necessária a elaboração de programas de formação de recursos humanos, a obtenção de padrões educacionais mínimos na região e o estabelecimento de critérios de equivalência de diplomas de nível superior, técnico e médio, e conhecimento mútuo entre os países do bloco. Diante disto, a educação entrou na pauta da discussão do MERCOSUL desde o início da sua formação.

Neste contexto de fortalecimento das políticas de integração regional, a educação desempenha um papel estratégico, sendo o Setor Educacional do MERCOSUL – SEM, com seus vinte anos de existência e trabalho ininterruptos, instrumento essencial para a construção de um espaço educacional integrado por meio da coordenação de políticas de educação. (PLANO DE AÇÃO DO MERCOSUL 2011 a 2015, 2011, p. 5)

Assim, na Reunião dos Ministros da Educação, ocorrida em 13 de dezembro de 1991, propôs-se ao Conselho do Mercado Comum (CMC), a organização de um subgrupo de trabalho no campo educacional. Em 17 de dezembro de 1991 é institucionalizado o MERCOSUL educacional, oficialmente chamado de Setor Educacional do MERCOSUL (SEM).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO SABER”

ISSN: 2238-8451

A criação do Setor Educacional do MERCOSUL (SEM) reconheceu a importância da educação como estratégia para o desenvolvimento de sua integração econômica e cultural. De acordo com o Setor Educacional do MERCOSUL (SEM), as escolas do MERCOSUL são consideradas um espaço onde culturas regionais podem constituir-se e atuar no sentido de uma efetiva consciência de integração regional.

Assim, o SEM, desde 1992, vem estabelecendo planos de ação que incluem propostas para o ensino de História e Geografia nas escolas do MERCOSUL. Os discursos também manifestaram os impasses entre a troca de paradigmas – que permite o enfoque histórico centrado na América Latina – e a “inclusão” de conteúdos no interior de uma história geral, que não pode mais ser ensinada apenas a partir do ponto de vista Europeu.

No que tange à integração regional, observa-se que as políticas educacionais incluem conteúdos e ações comuns para a formação de uma identidade regional, com vistas a alcançar uma educação de qualidade para todos, comprometida com o desenvolvimento social e que dá atenção especial aos setores mais vulneráveis e que reconheça a importância do respeito à diversidade cultural dos povos da região. (Ibidem, p. 5)

Observa-se nos planos e metas do SEM o objetivo de valorizar a história e a cultura local da América Latina, para que os alunos aprendam a valorizar a cultura regional e saibam respeitar a diversidade cultural presente nesses países. Destaca-se cinco objetivos gerais contidos no plano de ação do SEM:

1. Contribuir para a integração regional acordando e executando políticas educacionais que promovam uma cidadania regional, uma cultura de paz e o respeito à democracia, aos direitos humanos e ao meio ambiente.
2. Promover a educação de qualidade para todos como fator de inclusão social, de desenvolvimento humano e produtivo.
3. Promover a cooperação solidária e o intercâmbio, para a melhoria dos sistemas educacionais.
4. Promover e fortalecer os programas de mobilidade de estudantes, estagiários, docentes, gestores, diretores e profissionais.
5. Acordar políticas que articulem a educação como um processo de integração do MERCOSUL. (Ibidem, p. 24 a 66)

Nota-se que a educação serve para o MERCOSUL como ponto estratégico de mudança da mentalidade dos indivíduos para que valorizem sua cultura local e assim contribuam para com o desenvolvimento dos países do cone sul. Em suma, o que se sobressaiu enquanto eixos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

comuns para o desenvolvimento dos conteúdos históricos específicos em cada país foi a história das sociedades e das culturas indígenas americanas (cultura local), a diversidade cultural e os aspectos comuns, a construção da democracia e o processo de integração na região.

De acordo com o autor Silva (2007) é preciso fazer uma análise de qual passado os professores de História estão ensinando para seus alunos, ou seja, como têm sido selecionados os conteúdos relacionados ao ensino de história nos programas curriculares? E de acordo com o Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás,⁴ os conteúdos vinculados a história da América Latina proposto para o Ensino Médio no plano de bimestralização são: 1º Ano do Ensino Médio: Pré-História: processo de ocupação da América, do Brasil e de Goiás. Todos os demais conteúdos trabalhados nessa série não estão vinculados à História da América, observa-se uma quantidade irrisória de estudos voltados para as sociedades latino-americanas.

No 2º Ano do Ensino Médio, os conteúdos vinculados à América Latina foram: América Pré-Colonial. América Colonial. Goiás Colonial: Expedições de Bandeiras e Entradas, Povoamento e mineração. Transmigração da Família Real para o Brasil. Brasil Monárquico. Goiás no período monárquico: relatos de viajantes, Secessão de Goiás, transição da economia aurífera para a economia agropastoril, panorama político. Percebe-se que os conteúdos fazem menção às Américas somente como colônia, não se estuda a cultura dos nativos, foca-se muito mais nas ações dos Europeus nas América do que a própria história latino-americana.

No 3º Ano do Ensino Médio estuda-se: Brasil – República Velha: transformações políticas e sociais. Goiás na República Velha: oligarquias/coronelismo e cenário socioeconômico. O Período Vargas. Goiás e o Período Vargas: Brasil e Goiás: República “Democrática” ou “Populista”. Ditaduras na América latina. Brasil e Goiás: A Ditadura Militar. Brasil e Goiás: Redemocratização e a Constituição Cidadã de 1988. Brasil e Goiás Contemporâneo.

⁴A Secretaria de Educação do Estado de Goiás apresenta o Currículo Referência, que é resultado de uma ampla discussão por meio de encontros e debates em toda rede estadual. O Currículo Referência tem como objetivo contribuir com as Unidades Educacionais apresentando propostas de bimestralização dos conteúdos para melhor compreensão dos componentes do currículo e sua utilização na sala de aula. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, Currículo referência da rede Estadual de Goiás, p.8).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

Centraliza-se muito na História do Brasil, fala-se pouco da História da América Latina, faz-se menção apenas às ditaduras nas Américas. Observa-se uma quantidade irrelevante dos conteúdos relacionados à América Latina em relação aos outros conteúdos abordados. Fala-se mais em história Europeia do que em História latino-americana, bem como a cultura dos povos indígenas, a inserção dos mesmos no contexto da colonização, a multiculturalidade Brasileira e a identidade cultura das Américas.

Na reforma de 1931, início da “era Vargas”, predomina ainda o estudo da história da civilização cristã ocidental, herança do século XIX. As histórias da América Latina e do Brasil aparecem em segundo plano. No programa de 1942, no auge do período “getulista”, a ênfase é na história do Brasil, no “desenvolvimento econômico, espiritual”, no “sentimento nacional”, na “defesa do território”, no “progresso nacional” e em outros recortes que exaltam o nacionalismo, os “grandes empreendimentos”, os “sentidos da política interna”. A história da América é omitida do programa (SILVA, 2007, p. 57).

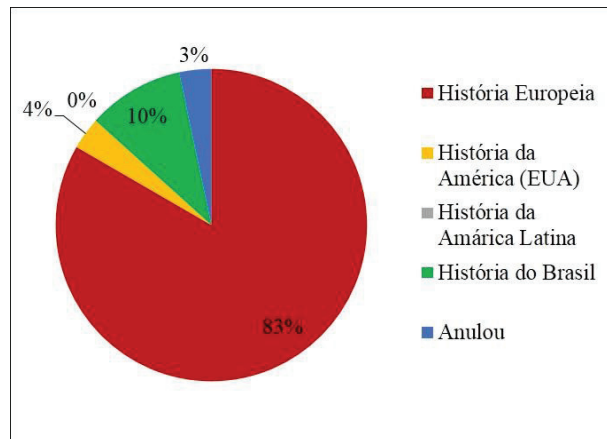
Dessa forma, a América Latina é pouco mencionada e quando se trata dos conteúdos vinculados a ela, percebe-se a ênfase nos fundamentos e discussões advindos da Europa. Na história da América, em especial na história do Brasil, observa-se uma Eurocentrismo nos conteúdos, em que se discute muito mais as ações dos Europeus nas Américas do que a própria cultura local.

Para entender melhor a questão do estudo nas escolas foi desenvolvida uma pesquisa abordando os conteúdos da América Latina que são apresentados aos alunos do Ensino Médio expostos no currículo de referência. Foram utilizados os dados do questionário para que fosse possível ter uma concepção de como tem sido o ensino de História da América Latina. Passa-se a discutir, assim, os resultados obtidos na escola campo.

Gráfico 1 – Nos livros didáticos que você já estudou qual a História que mais aparece?



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451



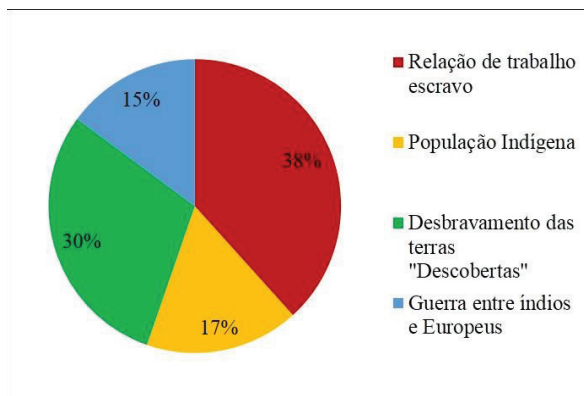
De acordo com o gráfico número um, que trata da história mais abordada nos livros didáticos, 83% dos alunos marcaram a opção “História Europeia” como sendo o conteúdo mais trabalhado em sala de aula. A opção de história da América Latina, não foi marcada por nenhum aluno. As autoras Carvalho e Medeiros (2006) discutem que pouco se estuda sobre a história dos nativos nas Américas, pois é estudada com maior intensidade a história antiga Europeia (Mesopotâmicos, gregos, egípcios) do que a história que povos que nas Américas já viviam.

Estudamos com muito maior profundidade a antiguidade dos mesopotâmicos, dos gregos, dos egípcios, dos romanos e permitimos a ausência em nossos currículos de muitas culturas da América pré-colombiana, povos que, sabidamente, exerceram influências culturais sobre nós de forma indiscutível. (CARVALHO, MEDEIROS, 2006, p.2)

Gráfico 2 – A que você associa o período de colonização no Brasil e na América Latina?



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451



Além de verificar quais os conteúdos mais tratados no livro didático, foi verificado o que o aluno associa no período de colonização do Brasil como mostra o Gráfico dois. Observa-se que a cultura indígena quase não é lembrada pelos alunos quando se trata do período de colonização. “O conhecimento histórico-escolar desconhece, ou conhece ainda muito pouco, a organização e complexidade dos povos que aqui existiam antes da chegada dos conquistadores” (CARVALHO, MEDEIROS, 2006, p. 2).

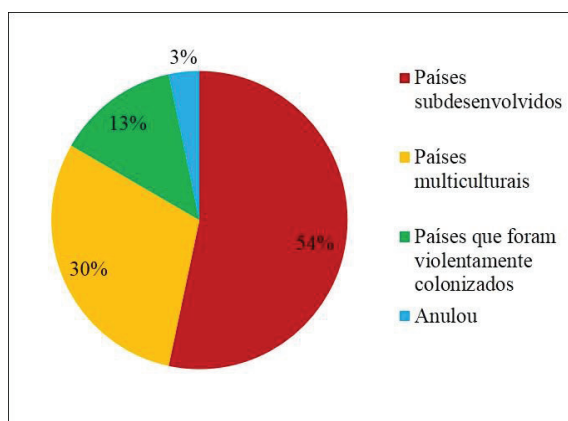
A maioria dos alunos associa a “relação do trabalho escravo” e o “desbravamento de terras descobertas” como o período de colonização, enquanto que apenas 15% alunos lembram-se da guerra entre índios e Europeus como sinônimo de resistência a invasão dos homens brancos nas terras indígenas. A questão mais lembrada pelos alunos, com o percentual de 38% tem uma relação de dominação europeia sobre os outros povos como é o caso da escravidão no Brasil.

Assim, há uma carência de elementos que possam contribuir para uma reflexão crítica sobre as transformações provocadas pela chegada do homem europeu no contexto colonizador, o processo de exploração e opressão ocorridas (CARVALHO, MEDEIROS, 2006, p.2).

Gráfico 3 – Quais as principais palavras que vêm em mente quando você ouve falar em América Latina?

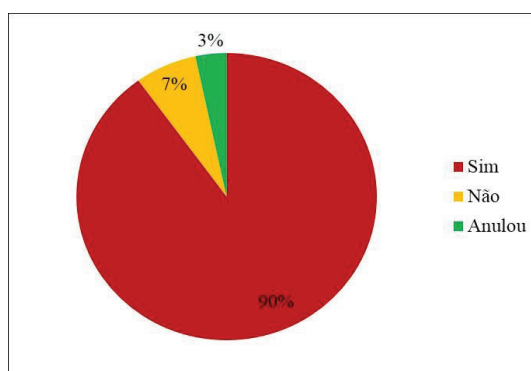


UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451



O gráfico de número três demonstra a ideia dos alunos em relação às primeiras palavras que vêm em mente quando se fala em História da América Latina. A alternativa de maior índice de marcações foi a de “Países Subdesenvolvidos”. Nota-se que as alternativas relacionadas à multiculturalidade e a alternativa de países que foram violentamente colonizados quase não é lembrada, ou seja, ignora-se a ideia de maior relevância que foi a colonização violenta das Américas e a ideia de países que a partir dos nativos e de outros povos tornaram-se multiculturais.

Gráfico 4 – Você considera importante saber sobre a cultura e a sociedade Latino Americana?



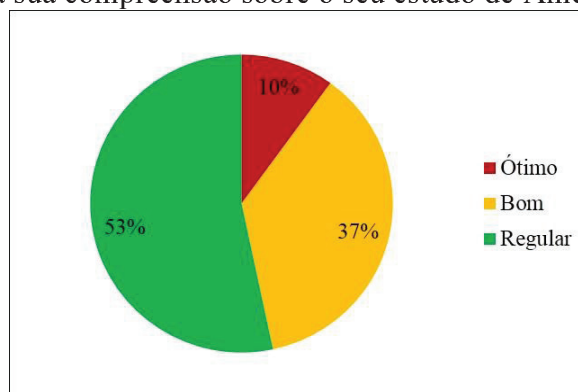
De acordo com o gráfico quatro, percebe-se que a maioria dos entrevistados considera importante saber sobre a cultura da América Latina. Apenas 7% dos alunos não consideram interessantes. Diante do interesse dos alunos entrevistados em saber



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

mais sobre sua cultura latino-americana a proposta das autoras é de repensar e discutir novos espaços para o aprofundamento da história da América Latina no ensino de História, repensando novas práticas. “O ensino de História da América esteve durante séculos ancorado em fontes narrativas de cronistas europeus, criando uma imagem de sujeição e de impotência dos americanos em narrar ou construir a própria história” (CARVALHO, MEDEIROS, 2006, p. 5).

Gráfico 5 – Qual a sua compreensão sobre o seu estudo de América Latina?



Como demonstra o gráfico cinco, a compreensão dos entrevistados em relação ao seu conhecimento de História da América Latina 53% deles julgaram ser regular. Percebe-se que os próprios alunos acreditam que devem ser trabalhados mais os conteúdos sobre a América Latina na sala de aula.

No questionário, além das questões de múltipla escolha, foi perguntado aos alunos sobre alguns personagens heroicos da América Latina, que eles mais estudaram. Muitos não souberam responder, e dos que responderam, obtiveram-se respostas como: Princesa Isabel, Pedro Alvares Cabral e Cristóvão Colombo, com isso, observa-se nitidamente a influência dos Europeus enquanto heróis nas Américas. Obtiveram-se também respostas como: Che Guevara, Hugo Chávez, Tira Dentes e Getúlio Vargas. Percebe-se que alguns alunos, mesmo sendo uma minoria dos entrevistados, têm em mente sobre alguns personagens heróis e históricos da América Latina.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo foi possível perceber que o ensino de História não tem incluído os conteúdos sobre a América Latina de maneira eficiente, pois a análise do currículo e as entrevistas realizadas com os alunos do Ensino Médio deixaram claro a pouca atenção dada a esse conteúdo. Em relação ao professor, é preciso refletir como se deu seus estudos em História da América Latina no período de sua formação acadêmica, cabe questionar se o problema está na formação do profissional da educação, para tanto é necessário a realização de outra pesquisa em outro momento. Percebeu que o ensino de História em especial a História da América Latina deve ser repensada em meio ao currículo. Concentra-se mais nas influências dos Europeus e em seus feitos nas Américas do que a história dos próprios nativos que aqui já residiam e da História local. Os próprios entrevistados deixaram na pesquisa dados que mostram que a história Europeia é a que mais aparece nos livros didáticos e a história mais contada dentro da sala de aula.

Em relação ao entendimento que possuem sobre a História da América, o gráfico de número cinco aponta uma memória regular, ou seja, os próprios entrevistados julgam não terem conhecimento bastante na área. De acordo com as autoras Carvalho e Medeiros (2006) é preciso repensar novas estratégias de ensino de História na sala de aula, para que seja vista do ponto de vista regional refazendo o Eurocentrismo exposto no ensino de História.

Cabe também aos professores ter a consciência da importância da história local como um pressuposto para o desenvolvimento de uma cultura latino-americana. Para isso é preciso desenvolver projetos que envolvam os alunos em temáticas regionais e deixem claro para os mesmos a importância de estudar a história da localidade em que vivem. Destaca-se a importância da reformulação do currículo referência, pela qual o ensino de História da América Latina seja mais abordado em sala de aula para que os alunos tenham mais conhecimento da História da sua localidade.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Daniela Vallandro de; MEDEIROS, E. Weber. **O ensino de história da América Latina a partir das novas abordagens historiográficas**. 2006. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006/pdf/artigos/historia/O%20ENSINO%20DE%20HIST%C3%80RIA%20DA%20AM+RICA%20LATINA%20A%20PARTIR%20DAS%20NOVAS%20C3%A0.pdf>>. Acesso em: 05/10/2014.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás**. 2013

Plano de ação do setor educacional do MERCOSUL 2011- 2015. Presidência pro tempore Paraguai primeiro semestre 2011

SILVA, Marcos. **Ensinar história no século XXI: Em busca do tempo entendido**. Ed. Papyrus, Campinas SP, 2007.

SABINO, Maria de Fátima. **O ensino de história da América e a construção da identidade latino-americana**. Santa Catarina. S/D. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/1998/Educacao_e_historia/Trabalho/09_19_11_o_ensino_de_historia_da_america.pdf> Acesso em: 08/10/2014.